

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 7.

Assinatura

Anno 85000
Semestr 45000

Joinville, 11 de Novembro de 1911

Anuncios
mediante ajuste

N. 341

Expediente

Os anuncios e pedidos de assinaturas do „Commercio de Joinville“ devem ser entregues ao Snr. Ignacio Bastos, ou colocados no correio para o — gerente do „Commercio de Joinville“ — ou na caixa existente à porta da redação, à rua Arago. Os numeros avisos devem ser pedidos ao Snr. Ignacio Bastos.

Correio da Republica

Publicamos abaixo o importante discurso proferido na Câmara Federal pelo operoso deputado catarinense Sr. Dr. Abdon Baptista ao apresentar algumas emendas ao projeto, era em discussão, relativo aos funcionários do Correio da Republica.

Batendo-se por uma causa tão justa, qual seja a de que se ocupa o nosso esforçado representante, é de esperar que a sua ação patriótica seja coroada do melhor exito:

O Sr. Abdon Baptista — Peço a palavra.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o nobre Deputado.

O Sr. Abdon Baptista — Peço a V. Ex. que me mande o projeto e as emendas. (Pausa). (É satisfeito.)

Nos últimos momentos da sessão de hontem, entrando em discussão o projeto que ora occupa a atenção da Camara, tive oportunidade de apresentar algumas emendas, sem preceder-as de razões que justifiquem a conveniencia, a utilidade publica de sua aceitação.

Receiendo que a discussão se encerrasse hontem mesmo e que não tivesse tempo de apresentar esse trabalho, que, aliás, tinha prompto para submeter á consideração da Camara em projeto separado, achei mais conveniente adil-o ao projeto que diz respeito a carteiros e condutores de malas, visto como a matéria é da mesma natureza, e entende com o serviço de uma mesma repartição.

Hoje que a discussão continua é-me permitido dar as razões por que fui levado a apresentar esta emenda, julgo-me no dever de fazê-lo nas mais breves palavras, somente para mostrar aos illustres membros da Camara dos Deputados que assiste á matéria desta emenda a mais absoluta justiça.

Tratando de melhorar a situação dos agentes do Correio em toda a Repùblica, não perdi de vista as condições do erario publico, porque acho que os poderes da Nação são obrigados a proporcionar independencia e conforto aos funcionários, sem, todavia, fazerem larguezas que o momento não comporta.

Não ha dúvida, Sr. Presidente, que as necessidades dos empregados dos Correios em geral, e principalmente as dos agentes e carteiros, exigem um sacrifício maior na verba respectiva, para que se possa attender convenientemente ao desenvolvimento do serviço em toda a Nação.

As comunicações abrem-se dia a dia; o paiz povoa-se; o tráfego de estradas de ferro inaugura-se frequentemente por toda a parte; a civilização nacional impõe a necessidade das relações constantes, quer dentro do paiz, quer fóra dele; o elemento de imigração cresce, principalmente no sul do paiz; e tudo isto crê, augmenta, desenvolve os interesses e as relações entre os habitantes nacionais e os estrangeiros, a que elles se ligam por diversos motivos.

Não se pôde, pois, considerar que os serviços dos Correios da Nação sejam hoje tão modestos, tão pouco onerosos, como eram há 10, 20 ou 30 annos passados, tempo em que aliás já se pagava aos funcionários do Correio o mesmo que se paga hoje. Tive em consideração a necessidade do funcionário, e, ao mesmo tempo, o zelo que devemos ter pelo erario publico, porque devo dizer (sí é que alguma vez não tive ainda occasião de afirmar) que meu voto não está sempre á mercê do augmento de despesa. Serei sempre com certo ardor pelo augmento das despesas reproductivas pelas que deem em

resultado desenvolver este paiz, como as que, por exemplo organizem os serviços de navegação interna, a construção de estradas de ferro, o povoamento do solo. As despesas, porém, de carácter permanente, em que não se atende ao desenvolvimento nacional, só terão meu voto depois de maduro exame, e com a maior cautela. Dominado por este sentimento é que não fui talvez até donde deveria ir, para remediar a situação dos agentes dos Correios da Republica. Por esse motivo, na minha emenda fiz simplesmente as alterações, que vou assinalar, como informação à Comissão que terá de tomar conhecimento da matéria, e á Camara dos Deputados, que a terá de votar em definitivo.

Aos agentes do Correio de 1ª classe, que actualmente percebem de 3000\$ a 6000\$, elevo apeias o mínimo a 3600\$000.

Acho que com estes vencimentos o agente de Correio de 1ª classe está regularmente remunerado.

Aos agentes de 2ª classe mando dar de 1800\$ a 3600\$ elevando o máximo que era 3000\$ e aos de 3ª classe, augmento o mínimo de 480\$ a 840\$ e mantenho o máximo 1.800\$000. Finalmente, aos agentes de 4ª classe, que hoje tem de 30\$ a 40\$ por mês, quando, nos primeiros tempos do Imperio, já tinham de 25\$ a 30\$ por mês, elevo de 360\$ a 720\$ e de 480\$ a 840\$.

Esta alteração importa no dobro ou em pouco menos do que vence actualmente os agentes dos Correios de 4ª classe.

Mas, ha de se convir que é ainda uma remuneração muito modesta para empregados que, actualmente em quasi todas as agencias da 4ª classe, tem necessidade de dedicar todo o seu tempo a esse serviço.

Sr. Presidente, ha um mal invenção entre nós. Quando se trata das vantagens dos funcionários públicos, o horizonte que vê o Congresso Nacional fica quasi sempre limitado aos desta Capital.

Não se procura observar e atender às necessidades dos funcionários, no resto do paiz, e é por isto que não se tem até hoje

prestado atenção a que um agente do Correio mesmo de 4ª classe, não pode subsistir com 30\$ por mês, sujeito a pagar a casa do Correio e a comprar adequadamente os sellos postais como hoje se exige.

Ha muitas agencias de 4ª classe que são servidas por estradas de ferro; essas são obrigadas a receber e a expedir malas diariamente, pelo menos duas vezes. As partes tem o direito de procurar a sua correspondencia ás horas normaes de expediente, e de levar por sua vez a correspondencia simples ou registrada para a repartição, afim de fazê-la expedir, no momento opportuno, ponco emportando-lhes saber se o funcionario é bera ou mal renumerado.

Ora, é absolutamente ridículo, e até impossivel que um funcionario publico possa com mil reis diarios attendar a esse serviço.

Foi por esse motivo que attendi principalmente aos agentes dessa categoria.

E' possivel, Sr. Presidente, que em tempos passados as agencias de 4ª classe, que eram disseminadas pelos setores do paiz, onde os estafetas iam de oito em oito dias, levando uma pequena mala, tivessem tempo para se ocupar de outros serviços.

Hoje, porém, as condições mudaram; o serviço se tornou mais exigente, e, por consequencia, a remuneração precisa ser mais larga.

Em outras emendas disponho sobre outras vantagens ao pessoal das agencias do Correio, que, estou certo, serão reconhecidas justas pela Camara.

Digo num: «Os agentes do Correio e seus ajudantes que contarem mais de dez annos de serviço postal, sem penalidades disciplinares, só poderão ser dispensados depois de processo regular, em que serão ouvidos para produzirem sua defesa.»

Esta disposição existe no regulamento em vigor, mas sómente aprovando aos agentes de 1ª e 2ª classe. Não sei quais os motivos que actuaram no animo do Poder Executivo para excluir deste beneficio exactamente aquelles que menos ganham, que menos

favorecidos são pelos cofres publicos.

Torno, portanto, extensivas aos agentes de 3ª e 4ª classes as vantagens que hoje já tem neste sentido os de 1ª e de 2ª.

Tambem o regulamento actual diz: «Os agentes de 2ª e 3ª classe e seus ajudantes, em casos de vagas, terão preferencia para acesso á 1ª e 2ª respectivamente.»

Penso em tornar tambem extensiva esta vantagem aos agentes de todas as categorias.

Estas alterações que faço, Sr. Presidente, nas emendas apresentadas ao projeto em discussão, devem desde já informar á Camara, que, segundo calculo que fiz, e que, penso, se approxima muito da verdade, onera a verba em 700 e tantos contos.

E' um beneficio modestissimo aos funcionários, embora representando esta cifra, em todo caso, uma verba já respeitável.

Isto, porém, não deve ser obstaculo ao remedio que proponho nas minhas emendas, porque se trata de reparar uma injustica prolongada por muito tempo; além de que o serviço dos Correios não pode ser neste paiz, como não o é em paiz neutrum, uma fonte de renda.

Todos devem contribuir com a sua quota para o custeio das necessidades publicas; mas ha serviços que não podem ser feitos exclusivamente com a renda resultante da exploração delles.

Quanto á materia do projeto, devo dizer que acho inteiramente justo que o Congresso Nacional repare também a injustiça praticada ate agora.

O Sr. Henorio Gurgel — V. Ex. desculpe, mas não deve dizer «repare uma injustica» e sim «que faça uma restituicao», porque é restituicao o que se pede.

O Sr. Abdon Baptista — considerando que autorizou o au-

gmento, mandou que elles fossem pagos por aquella forma. A verba chegou para criação de muitos logares e para se dar largos proveitos aos bem collocados.

O Sr. Abdon Baptista — Presci- ciado dessa apreciação.

O Sr. Henorio Gurgel — Estou

na mesma hora da mocidade chamaida — esperança.

A vida nestes casos é um desejo infinito que se aloja no peito, porque se vê a felicidade que se ambições rodeada de uma muralha encravada de impossíveis. Se podesse o universo conquistar-se como um balde, achar-se-ia cheio de horrores, que mostram ignorados prestando um nome querido.

A incerteza, essa febre da alma, que tem o poder de reduzir e dilatar o tempo a seu talante, acha-se sempre susposta á poderosa magia de sua si habita. Um dia só docemente ao cevado de um namorado, e tem a encantadora gemitu do seu de Maio, com os seus perfumes, as suas flores e o harmonioso gorgorio das aves; um só dia a solidão do deserto, a monotonia da desgraça, a solitaria da campa. Vou, pois, falores amigos, referir-lhes essa história singular, um gemitu do coração.

Quero que conheçam a protagonista do meu livro, e que assim como uns iram, perdendo-lhe a fracaça da sua alma — o coquetismo. «Chama-se Amaro, nome cujas soleiras encerram uma promessa de amor, nunca realizada.

(Continua.)

FOLHETIM

Henrique Pires Esterch

História de um beijo

INTRODUÇÃO

— O Ernesto sabe que há alguns annos vivo da minha pena. Tenho o feio vicio de escrever livros de pura entretenimento, mas sempre procurei os meus assumtos na vida real, porque nada ha tão interessante como essas historias cuja acção se desenvolve no lar domestico. Se algum dia pensar em publicar as suas memorias, não esqueça que me ofereço desde já para seu collaborador.

— Terá isso presente.

E, sorrido de um modo melancólico, continuou:

— Quem sabe? Talvez a historia da minha vida fosse útil a eses enteros que se atraem a correr toda a vida após uma illusão que se chama mulher, atraz de um sonho que se intitula amor. Mas é tarde; os senhores vieram aos montes para caçar. Portanto, boas noites, e até amanhã.

IX.

Durante a nossa permanencia em casa de Mauricio, não tornamo-nos a ver Ernesto. Ao partir para Madrid, fingeidos.

Nós deixamos-lhe uma carta de despedida, oferecendo-lhe a nossa amizade e recordando-lhe a sua promessa. Depois decorreu muito tempo. Tanto Pastrana como eu tínhamos esquecido Ernesto, quando um dia que nos achamos no palco do teatro do Príncipe, subiu o portento pelo erario publico, porque devemos dizer (sí é que alguma vez não tive ainda occasião de afirmar) que meu voto não está sempre á mercê do augmento de despesa. Serei sempre com certo ardor pelo augmento das despesas reproductivas pelas que deem em

da mundo se cravava nessa mulher que vive ainda, a quem amai o seu coração; e á qual, hoje que me encontro às portas da morte, continuo amando com toda a minha alma.

«A minha vida é curta, certíssima. O bono do Maurice trouxe-me para Toledo, em expectativa de que os meados me curassem. Pobre amigo! Ignora de certo que a sciencia tem mil milagres, a que, quando o homem se afeita, Deus diz-lhe: Pára!

«Eu teria preferido morrer ao pé desse levião, o grato ambiente das nossas batalhas e com os olhos pregados no céu.» Horizonte, cujo azul partia o misterioso cielo de estrelas. Mauricio saiu da casa. Almofada de costas, a morte em toda a parte é a morte. Quando o seu descripto juntou chegar ao seu peitoral, terá distoado de existir. A ferida com que viu atingido as pugnas da minha vida, peço-lhe que a conserve como uma memoria do pobre Maurice.

Se decidir a escrever alguma novela, pode usá-la como base. Eu sou atraido por elas, e fiz-me de um grande leitor. Ainda que a memória das pugnas da minha vida, peço-lhe que a conserve como uma memoria do pobre Maurice. Se decidir a escrever alguma novela, pode usá-la como base. Eu sou atraido por elas, e fiz-me de um grande leitor. Ainda que a memória das pugnas da minha vida, peço-lhe que a conserve como uma memoria do pobre Maurice.

Casa „Standard“ :: Rua do Davidor, 100

Clubs garantidos

Pagamentos semanais com sorteios

Pianos allemaes „Ritter“, Pianola „Rex“

Machina de escrever „Smith“, a unica no Mundo que tem articulações esfericas e a mais aperfeiçoada, á 6.800.
„STANDARD“, a melhor expingida de couro, de extrema precisão e durabilidade.

Representante em Joinville: José Navarro Lins.

Refinação de Assucar

A. Stamm & Cia.

„Escriptorio Rua Aubé“
Telephone 91. 156.

Esta Refinação, recentemente montada, está habilitada a fornecer assucar refinado de 1^a, 2^a e 3^a qualidades ao preço da tabella.

Companhia de Seguros

Marítimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000.000\$000

Toma quaisquer seguros a risco marítimo e contra incêndio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo efectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem deseja-as em S. Francisco.

Cigarros Moça
são os melhores

La Hacienda

Revista mensal ilustrada sobre agricultura, criação de gado e indústrias rurais. Editada em português em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o benefício dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assinatura anual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portuguesa. Para mais informações dirija-se à

La Hacienda Company
Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Fábrica
de
Sacos de Papel
(Sistema fundo chato)
Movida a electricidade

Exportação para todos os Estados do Brasil

Henrique Rosenstock
Joinville
Est. S. Catharina.

Homeopathia

Em tinturas e globulos
ou medicamentos, recomenda
Augusto Urbano Júnior.

Rio de Janeiro

Chromoskop „Royal“

Salvador

É o relógio que tem mais aceitação em todo o Mundo. — Tem 22 linhas e 18 Ka. (ouro.) Tem os melhores prêmios a R\$ 6.400.

Torrefacção de Café de J. G. Stein, Rua do Norte

Com um novo aparelho de sistema moderníssimo e importação de grandes quantidades das melhores qualidades de café crú de Santa Catarina, Santos e Rio, estes habilitados a torrar diariamente até 1000 kilos de excelente café por preço razoável e convide à Exma. senhoras fazem experiência do novo fabricado.

Café „MONOPOL“

que se vende em quasi todos os negócios desta praça.

J. G. Stein,

Rua da Cadeia — Telephone 61.

Funem só os cigarros Cruzeiro de J. A. Bastos & C.

Casa Bechara

Pelo ultimo vapor acaba de receber um belissimo sortimento do incômodo fumo no ultimo gosto como seja:

Tecidos brancos, casas, morim, pardo, camises brancas e de cores, elástico para cintos, ligan, grangas, rendas, laços de seda, malha para homens e senhoras, lençóis, colchas para homens, gravatas e mais artigos pertencentes ao mesmo ramo etc.

Rua Conselheiro Maia.

João Coim & Cia.

CASA FILIAL —

Rua Santa Catharina.

Oferece ao respeitável público o seu grande sortimento do

Fazendas e Armazéns.

Louças e Ferragens,
Secos e Molhados,
por preços baratinhos.

Roberto Schmidt &
GERENTE

Sortimento novo

Alpaca preta e de cores; aplicações. Algod. enfest. Aventaes. Afadões. p. navalha. Assucareiros. Albuns. Alfinetes. Arame p. chapéu.

Blechutina 12 cores e preta. Blusas bord. feitas de 3.500— 28.000; Bolsas p. Sra. Botões. Boneccas. Brincos. Barbatana. Bussolas. Bengalas. Babadores. Bandejas. Brilhantina. Balayense. Balanças. Bandonion. Brins. Chitas. 500—1.100. Cintos p. Sra. Chales. Camisas. Colletes feitos. Collarinhas. Carteiras. Cardargo p. cintos. Cachimbos. Concertinas. Cytharas. Canivetes. Cartouchos. Copos. Colheres. Colchetas. Cabos marfim p. crochê. Diademas para cabeleira. Discos para gramophone a 3.500.

Espartilhos de 3.800—18.000; Extractos. Echarpes. Entremeios bord. e rend. Escócia. Entretelos. Escovas p. dente. roupa, calçado e mimal; Espannador.

Fitas. Fio de lã e seda; feltro; fazendas de lã, seda, setim e algodão. Freios de metal branco prateado e de ferro. Faravas. Fleches. Fechacuras.

Gaião de seda para vestidos. Grinaldas. Guarnição de pentes. Guardanapos.

Isqueiros de diversas qualidades. Jarros esmalte. como louça, pinta. moderna.

Louvias. Lenços. Leques. Louças esmalte. p. mesa e p. lavatorio.

Machinas de costura. de moer café, picar carne. Man teijadeiras. Marim. Metim. Merino. Meias p. homens, senhoras e triângulos de lã e algodão.

Navalhais. — Odol; óleo de Baboza. Obras metal branco.

Nallas de lã e algodão. Paletots de feltro p. Sra. Perfumarias. Pó de arroz. Pistolas. Pinceis p. barba. Penas. Penas e papel p. cartas. Plumas. Palitos. Piteiras. Pompoms de linha e borracha. Peitos. camisa.

Quadros para retratos. Quinquilharias.

Roupa feita p. homens e rapazes. Rendão e rendas; Risados etc. etc.

Sedas e setins; Soutaches. Saias de seda 48.000 Saria. Suspensorios.

Toalhas. Tapetes. Tiras bord. Toucas. Talheres finos e ordin. Tesouras. Tinteiros. Tigellas e Terrinas esmalte. Toineiras. Tachos anarelos.

Véu. Vestidinhos de lã e novozéland. Velludo. Violões.

Zanella. Zephir e muitas novidades, em casa de Wolfgang Ammon

Wolfgang Ammon

Esquina das ruas do Príncipe e Conselheiro Maia.

CASA MENEZES

Rua Conselheiro Maia

Esta casa bastante conhecida pela especialidade de seu sortimento e barateza nos preços, acaba de receber pelo ultimo vapor:

Gravatas de flaco e grossa, Costumes R\$ 24 a 42 de 25 a 35. Costumes finos para soldo, corsetas de display e dia criadas até 75.000 reais para homens, secalheiros e criadas R\$ 10.000 a 15.000 por par. Lençóis de algodão, lã e seda de 38.000 a 45.000; suspensorios Celot com os mais molles e à plástica. — Botões p. colchões, de muitas qualidades, molles p. gravatas. Extractos de 15.000 a 20.000, pô de arroz de 15 a 75. Logias para calcete de 25.000 a 35.000, valenças de 200 cm a 250 cm, peças finas e grossas para festas ou pratos, Chapéus de palha e fedro, Guardas-chuva e guarda sol p. homens e mulheres desde 45.000 a 50.000. — Sacrifícios de 25.000 a 25.000, colchões e pôs de lã e algodão. — Tapetes de festas; canudos de turco. Logia feminina, salões para retratos, encovas p. dentes, sashes e cabelos; violões carapinhos, e cordas para o mesmo, canivela fina.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre,

Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1893)

Capital R\$ 100.000.000,00
realizado 2.500.000,00
Fundo de reserva R\$ 500.000,00

Filiais em Rio Grande, Santa Maria, Florianoopolis
e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do

Mercado.

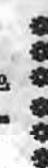
SECÇÃO DE DEPÓSITOS POPULARES

Com autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde R\$ 20.000,00 até ao limite de R\$ 500.000,00 pagando juros á taxa de 5% a 6% ao anno.

A importância máxima da primeira entrada é de R\$ 50.000,00 — Paga-se aviso prévio até R\$ 1.000,00 dentro da mesma sessenta.

juros capitalizados semestralmente em rendo e Dassandro.



Directoria:



Capitalista



Capitalista

Conselho Fiscal:

H. P. Schmidt Comerciante

Antônio F. de Castro

José Luis Moraes da Costa Consultor